

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

ELIFAS ANDREATO As cores da resistência

Governador do Estado

Alberto Goldman

Curadoria

JC Bruno

Secretário de Estado da Cultura

João Sayad

Museologia

Kátia Felipini Neves

Secretário-Adjunto

Ronaldo Bianchi

Expografia

JC Bruno

Chefe de Gabinete

Sérgio Tiezzi

Execução e montagem

Equipe técnica da Pinacoteca do Estado de São Paulo

Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

Claudinéli Moreira Ramos

Produção Gráfica

Zoldesign

Renato Salgado

PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Organização Social de Cultura

Juliana Azem Ribeiro de Almeida

Marina Landherr

Diretor Executivo

Marcelo Mattos Araujo

Fontes/Agradecimentos

Arquivo Público do Estado de São Paulo

Andreato Comunicação & Cultura

Instituto Vladimir Herzog

Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo

MEMORIAL DA RESISTÊNCIA DE SÃO PAULO

Apoio

Arquivo Público do Estado de São Paulo

Coordenadora

Kátia Felipini Neves

INFORMAÇÕES GERAIS

Memorial da Resistência de São Paulo

Largo General Osório, 66 – Luz

CEP 01213-010 – São Paulo – SP

Telefone: 55 11 3335 4990

memorialdareistencia@pinacoteca.org.br

www.pinacoteca.org.br

Exposição de 22 de maio a

24 de outubro de 2010

Entrada gratuita de terça-feira a

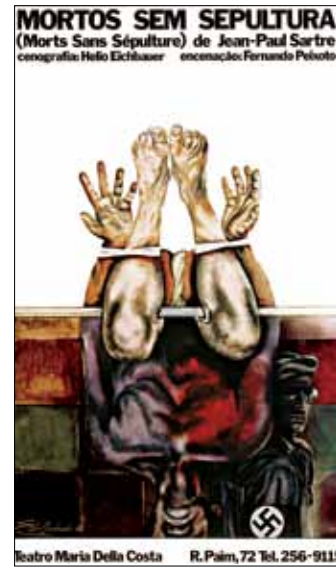
domingo, das 10h às 17h30



MEMORIAL DA RESISTÊNCIA DE SÃO PAULO



PINACOTECA do Estado de São Paulo



Cartaz para a peça de teatro *Mortos sem Sepultura*, 1977.



Cartaz para o *Fundo de Greve* dos Desempregados do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, 1979.



Elifas Andreato

AS CORES DA RESISTÊNCIA

“Preciso preservar a minha capacidade de resistir.”

(Elifas Andreato / revista *Brasileiros* / outubro de 2009)

Artista gráfico, ilustrador e diretor de arte; pintor e escultor; capista de discos, livros, revistas e jornais; cenógrafo, roteirista e diretor de *shows* de MPB e programas de TV; cartazista e cenógrafo teatral; militante de movimentos sociais; jornalista e editor.

Impossível falar da história das artes gráficas e da cultura brasileiras, e até mesmo da História do Brasil, destes últimos 45 anos, sem citar Elifas Andreato.

Com suas armas – o lápis, a caneta e o pincel –, Elifas participou ativamente da resistência, ocupando a mesma trincheira onde toda a vanguarda brasileira combatia, junto aos talentos mais expressivos das variadas manifestações do pensamento.

Com caráter marcadamente visual, textos curtos e enxutos e farta iconografia, esta exposição mostra aspectos da obra desse artista multifacetado, com foco em sua resistência à ditadura militar.

Quando Elifas produz um desenho, uma pintura ou uma ilustração, estes só se realizam depois de impressos e multiplicados aos milhares, alcançando todos os olhos e todas as sensibilidades.

Autodidata, seu olhar socialmente sensível, crítico, generoso e impregnado de brasilidade, aliado a uma criatividade e talento artístico incomuns, produziu, em formas e cores, cartazes, cenografias, capas de discos e projetos gráfico-editoriais de livros, revistas e jornais que traduziam visualmente a mensagem de contestação ao regime autoritário, concebida pelos artistas de todas as outras linguagens.

Elifas foi e é um resistente. Resistiu nos *anos de chumbo* contra a ditadura, e resiste ainda hoje contra a “lógica de mercado”, editando e publicando mensalmente, há 11 anos, o *Almanaque Brasil* de Cultura Popular, em defesa da arte, história e cultura brasileiras.

JC Bruno, curador

“Minha arte se liga à história de minha vida, das vidas assemelhadas à minha, e serve para contar o que eu e pessoas semelhantes a mim entendemos seja o mundo, a justiça e a liberdade.”

(Elifas Andreato)

25 de Outubro, 1981

Este trabalho foi produzido para uma exposição comemorativa do centenário de nascimento de Pablo Picasso.

Elifas (citando *Guernica*, de Picasso), denuncia o assassinato do jornalista Vladimir Herzog nas dependências do DOI-Codi do II Exército em São Paulo.

O título se deve à coincidência de datas: Picasso nasceu em 25 de outubro de 1881, Vlado morreu em 25 de outubro de 1975.

Acrílico sobre tela, 120 x 100 cm

Acervo Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo



Fotografia Edi Pereira

1946

Elifas Vicente Andreato nasce em Rolândia, norte do Paraná, em 22 de Janeiro.

1958

Aos 12 anos, muda-se para São Paulo com a família. Trabalha como operário na fábrica de fósforos Fiat Lux. Afabetiza-se aos 15 anos.

1967

Trabalha, como estagiário, na Editora Abril.

1969

Ingressa na Ação Popular, organização de esquerda, e passa a imprimir em sua casa o jornal clandestino *Libertação*.

1972

Produz a capa do Livro *Negro da Ditadura Militar* e colabora com a imprensa alternativa. Produz sua primeira capa de disco: *Dança da Solidão*, para Paulinho da Viola.

1975

Na Editora Ática, cria capa e ilustrações para os livros das coleções *Nosso Tempo* e *Autores Brasileiros*.

1979

Produz cartaz para arrecadar fundos para a greve dos metalúrgicos do ABC.

1981

Pinta o quadro *25 de Outubro*.

Cria estatuetas para os prêmios: *Direitos Humanos*, da Arquidiocese de São Paulo (1987); *Vladimir Herzog de Jornalismo e Direitos Humanos*, para o Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo (1992); *Carlito Maia de Cidadania*, outorgado pela revista *Imprensa* (1998); *Contra o Trabalho Escravo*, para a Organização

Internacional do Trabalho (2006) e *Troféu Especial de Imprensa* da ONU (2008).

1999

Lança a revista *Almanaque Brasil de Cultura Popular*. Em seu estúdio, cria e produz diversas exposições temáticas.

2009

Recebe do presidente Lula a Ordem do Mérito Cultural.

2010

Em 22 de Janeiro, recebe o título de Cidadão Emérito de Rolândia, onde está sendo implantada a Estação Cultural Elifas Andreato.